



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE HANSENÍASE NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA ENTRE 2017 E 2022

MARIA CLARA PEREIRA NOGUEIRA DA CRUZ; RAPHAELA ABREU EVERTON;
MARCELLY KELMANNY DA LUZ SAMPAIO; MARIA FERNANDA ALMEIDA DO VALE;
MARCILENE DE AMORIM SANDES

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia em que o agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, essa doença é caracterizada por acometer nervos superficiais da pele e afetar o organismo de modo sistêmico. Possui como critério de classificação a quantidade de lesões cutâneas, sendo a paucibacilar até 5 alterações dermatológicas e a multibacilar mais de 5 modificações. **OBJETIVOS:** Este estudo objetiva identificar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de hanseníase na região Nordeste brasileira entre janeiro de 2017 e dezembro de 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, cujos dados foram coletados no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS) e no qual foram analisadas as variáveis “ano diagnóstico”, “região de notificação”, “sexo”, “raça”, “casos confirmados” e “UF de residência”. **RESULTADOS:** No período estudado, foram registrados 145.758 casos confirmados de hanseníase na região Nordeste. Com isso, observou-se que ao longo dos anos, houve um aumento progressivo dos diagnósticos, fato que pode ser explicado pela maior taxa ter sido apresentada no ano de 2022 ($n = 25.594$, 17,55%), enquanto em 2020 o menor ($n = 22.245$, 15,2%), pode-se associar esse último à subnotificação devido a pandemia da COVID-19. Os casos analisados foram mais prevalentes no sexo masculino ($n = 389.552$, 70,15%), já o sexo feminino obteve 5.405 (32,8%) diagnósticos. Dentre os estados da região Nordeste, Pernambuco registrou a maior taxa de confirmação ($n = 36.280$, 24,8%), seguido do estado do Ceará ($n = 25.654$, 17,6%). Quanto à raça, os indivíduos pardos corresponderam ao maior número de casos ($n = 11.813$, 71,7%), logo em seguida, a cor preta ($n = 2.201$, 13,3%); foram ignorados 203 dos prontuários (1,2%) que não apontaram a raça. **CONCLUSÃO:** Os casos confirmados de hanseníase entre 2017 e 2022 na região Nordeste apontaram que indivíduos do sexo masculino, pardos e que residem em Pernambuco obtiveram maior índice de diagnóstico da doença referida. Além disso, houve um aumento na incidência dos episódios da patologia, com maior frequência em 2022.

Palavras-chave: Hanseníase, Perfil epidemiológico, Casos confirmados, Nordeste, Masculino.